

Semestre \$3000
Trimestre \$1000

Porte franco para os subscriptores dentro do Imperio.

Diario do Maranhão.

Todos os dias de manhã excepto as segundas-feiras e dia seguinte a sanctificação ou feriado.

JORNAL DO COMMERCIO, LAVOURA E INDUSTRIA.

Propriedade de uma EMPREZA.

Maranhão—Domingo, 5 de Outubro de 1879.

Redacção rua da Palma n. 6.

EPHEMERIDES.

Outubro—31 dias.

Domingo	Segunda	Tercera	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DIARIO DO MARANHÃO.

MARANHÃO, 5 DE OUTUBRO DE 1879.

Interpellação por causa da missão à China.

Em sessão do dia 17 da Camara dos Deputados apresentou o Sr. Manoel Pedro uma interpellação ao ministro Sinimbu, a qual fundamenta pela forma que vai em seguida:

Sr. presidente, pedi a palavra para mandar à meza uma interpellação ao nobre presidente do conselho, ministro da agricultura, sobre a introdução no paiz de trabalhadores chinezes. O nobre ministro de estrangeiros, quando discutio o credito que foi votado por esta augusta camara, obtendo 120,000\$ para a missão especial à China, declarou que um dos fins desse credito era a introdução de chinezes. Eu interpele ao nobre ministro da agricultura sobre o modo e as condições nas quaes pretende fazer o governo esta introdução de chinezes, ponto que, como a camara deve conhecer, não foi discutido quando se tratou do credito do ministerio de estrangeiros.

Esta questão de trabalho dos asiaticos é uma questão dupla; por um lado se prende à interesses da agricultura do paiz, por outro lado se prende às relações que se vão estabelecer entre o Brazil e o imperio chinês. O emigrante que se pretende introduzir, se por um lado é trabalhador, por outro lado é subdito de um paiz estrangeiro, e as questões que se suscitam sobre a sorte desses estrangeiros entre nós devem correr por conta do ministro de estrangeiros; entretanto, sendo o nobre ministro da agricultura o presi-

dente do conselho, o portanto director de marcha do ministerio, entendi que collocava minha interpellação sobre uma base mais larga dirigindo a s. exc. a mesma interpellação.

Vem à meza e é lida a seguinte interpellação:
«Tendo o ministro de estrangeiros obtido desta camara um credito de 120,000\$ para as despesas de uma missão especial à China, declarando que um dos fins dessa missão é a introdução em nosso paiz de trabalhadores chinezes, interpele ao ministro da agricultura e obras publicas, sobre o modo pelo qual pretende o governo fazer essa aquisição de trabalhadores.—Manoel Pedro.

O sr. Moreira de Barros (ministro de estrangeiros).—Sr. presidente, o nobre deputado apresentou uma interpellação ao sr. ministro da agricultura; não sei se s. exc. se satisfará com a resposta que eu lhe possa dar. Se s. exc. deseja simplesmente informar-se das condições em que o governo pretende facilitar a vinda de emigrantes chinezes para o Brazil, posso satisfazer o immediatamente.

O sr. Manoel Pedro.—Dá licença? v. exc. quando discutio o seu credito, declarou que este assumpto não competia ao ministerio de estrangeiros.

O sr. Ministro de estrangeiros.—Desculpe eu disse que as questões da imigração sendo reguladas por aquelle ministerio, nas disposições das materias daquella pasta tinha mais cabimento; mas discuti então e estou prompto a discuti-las agora. Se o nobre deputado deseja, posso fazel o immediatamente.

O sr. Manoel Pedro.—Em primeiro lugar não accetto a substituição do nobre presidente do conselho por v. exc.; substituição abusiva. V. exc. já tem substituído o nobre presidente do conselho mais de uma vez; mas nós o queremos aqui.

O sr. Ministro de Estrangeiros.—E' uma preferencia contra a qual nada tenho que oppor, porque realmente o nobre deputado tem na resposta do nobre presidente do conselho não só mais autoridade, como ainda porque será mais bem elucidado nas suas duvidas por elle do que por mim.

Mas como o governo é solidario como os nobres deputados m'o disseram quando lhes apresentei uma observação de ordem nos nossos debates a este respeito, eu me permitto dizer-lhe em todo o caso: o governo no tratado com a China pretende somente facilitar a imigração de trabalhadores daquelle paiz para este, e neste empreendimento tem em vista remover as difficuldades que, em sua ex-

ceução, encontrou um decreto já expedido em 1870 para esse fim.

O sr. Manoel Pedro.—Até ahí nós sabemos.

E sr. Ministro de Estrangeiros.—O governo não pretende envolver-se propriamente no que diz respeito aos contratos, nem no que respeita à condução desses individuos para o Brazil; pretende simplesmente remover os embaraços que possa oppor o governo chinês à sahida dos seus subditos daquelle imperio, e deixa o mais à iniciativa particular.

Em conclusão, o governo (supponho que o nobre deputado quer saber disto) não pretende onerar os cofres publicos com outras despesas alem das da missão (apoiados); o mais fica inteiramente ás empresas particulares.

Se o nobre deputado não ficar satisfeito com estas explicações, sr. presidente, v. exc. dará à interpellação o destino que lhe parecer mais conveniente.

O sr. Manoel Pedro.—Peço a palavra pela ordem.

O sr. presidente. O nobre deputado não pode fallar pela ordem mais de uma vez.

O sr. Manoel Pedro.—E' uma crueldade!

O sr. presidente.—Se o nobre deputado acceta as explicações dadas pelo sr. Ministro de Estrangeiros, dar-lhe hei a palavra.

O sr. Manoel Pedro.—Já declarei que não os accitava.

O sr. presidente.—Se não os accita, não pode fallar segunda vez pela ordem.

O sr. Manoel Pedro.—Pedi a palavra simplesmente para determinar isto; que não accetto as declarações do nobre ministro de Estrangeiros como resposta da interpellação que fica na mesma.

O sr. França.—Mas a materia da interpellação é da pasta do nobre ministro de estrangeiros e não da do nobre ministro da agricultura.

(Ha outros apertes).

O sr. Joaquim Nabuco: (pela ordem)—Sr. presidente, peço desculpa a v. exc. de ter pedido a palavra pela ordem. Eu supponho que a interpellação do meu honrado amigo, deputado pela Parahyba, não tinha sido accita por v. exc.; mas desde que elle acaba de communicar-me que foi accita, nada tenho a dizer.

O sr. Zama.—A tanto não chega o poder do presidente.

O sr. Joaquim Nabuco.—Eu pensei que a questão era a seguinte: que, em virtude da solidariedade ministerial e do governo de gabinete, se pretendia que, desde que um ministro se declarasse prompto para responder a uma interpellação

dirigida a qualquer dos seus collegas, essa interpellação devia ser immediatamente discutida. (Contestações). Então eu quizera dizer que, como o nobre ministro de estrangeiros varias vezes declarou que teriamos occasião de discutir a questão chineza com o nobre ministro da agricultura, por cuja pasta, disse, s. exc., corria propriamente o problema dessa imigração, e não se offerecendo na ordem dos nossos trabalhos nenhuma occasião proxima de vir o nobre presidente do conselho a esta camara...

O sr. ministro de estrangeiros.—Não foi isso que eu disse.

O sr. Joaquim Nabuco.—...não era de estranhar que a opposição procurasse crear uma occasião para o nobre presidente do conselho vir discutir e esclarecer duvidas que ha sobre a introdução de trabalhadores asiaticos...

O sr. ministro de estrangeiros.—Eu disse que nessa occasião não seria oportuna a discussão, mas não fugi a ella e respondi. (Ha outros apertes e o sr. presidente reclama attenção).

O sr. presidente.—O direito de interpellação é muito pleno (apoiados); por consequencia, como presidente da camara, eu não podia, não tinha autoridade para negar este direito ao nobre deputado.

O sr. ministro de estrangeiros.—Nem eu o contestei.

O sr. Martin Francisco.—Nem ninguem pediu isso.

O sr. presidente.—Não; eu respondo ás observações do nobre deputado por Pernambuco.

O sr. Joaquim Nabuco.—Mas já pedi desculpa de tel as feito, por haver comprehendido mal a questão.

A imprensa não tem sido unanime em accetar as palavras do sr. ministro de estrangeiros para a introdução de trabalhadores chinezes, que se destinam à lavoura.

SECÇÃO GERAL.

Victoria. Mearim, 20 de setembro de 1879

Srs. redactores.—Post tantos annos, tantos que labores ahí vae o seu velho amigo dizer-lhes alguma cousa do que por aqui vae.

Partida.—Em dias do passado partiu o sr. dr. Leocadio de Andrade Pessoa, juiz de direito da comarca, e sua exma. familia, para o Ceará.

Foi numeroso o concurso tanto de liberaes como de conservadores ao embarque de s. s.

vindade. Ainda morava alli uma ave de rapina; as unhas é que se achavam já aparadas. Arruinaria acaso algum moço ainda inexperiente, mas já não era por causa dos prazeres luxu e ostentação como d'antes.

Já se tinham passado alguns annos, e Carlota continuava na realisação dos projectos do Homem Azul. Seu espirito, agora esclarecido pelo estudo, abraçou com sincera adhesão esse projecto e formava o que tinha denominado o peculio dos pobres.

Saphira continuou a frequentar sua casa e nella passava muitos dias seguidos e por isso dizia-lhe:

—Já somos vizinhas, minha Carlota; já não podes queixar-te tanto de mim.

Carlota havia com effeito mudado de casa; mas Saphira alludia a sua mudança de conducta. Neste sentido quanto mais Saphira frequentava Carlota, mais sua visinha era.

Dentro em pouco tempo eram duas irmãs.

Saphira estava rehabilitada.

XXXI

QUEM ERA MÃI VENTURA. BENEDICTO.

A mãi Ventura era uma preta velha que o Homem Azul encontrara na cidade de... na qual o Maranhão residia. Prolegera-a, como disse a Carlota, e o leitor já sabe. Mas ainda não sabe que ella era Africana livre.

Antes porem de contar-lhe os acontecimentos em que figura, é necessario voltar a alguns annos atraz e tomar nossa historia no ponto em que a deixamos a

Sentião todos a ausencia, se bem que temporaria, do juiz de direito que tanta falta ia fazer à comarca, que, com sua sentida ausencia, e com a do juiz municipal, ficava acéphala por assim dizer.

O professor com os seus discipulos, indo ao embarque, saudou a s. s. com um discurso muito significativo e analogo a ausencia tão sentida, de 3 mezes, talvez.

Tem sido entre nós o sr. dr. Pessoa um juiz de direito como é preciso, muito estimado geralmente.

Desçjamos-lhes todos a volta feliz.

Colonia do Grajahú.—Acabou se esta colonia que tanto promettia!

O ex director, coitado, fez o que poude. Mas que quer? «—as riquezas do Grajahú» (—sô de pragas, de entupir a boca, piuns, molucas, seções, ulceras malignas, e mortaes etc.), não permitem a vida em tão ingratas paragens!...

Acabou se esta colonia com as mais. São terras só para jabotis e jacarés, para nós brasileiros, infelizmente.

Desengane se o governo, que em quanto não houver uma estrada de ferro para a Chapada, nada faz porque, pelo rio, só os Estados Unidos, a Alemanha ou a Inglaterra.

Ha pouco metteu-se no bolso de alguém, em pura perda, 1:000\$ um conto de reis para a desobstrução do Grajahú n'umas tres lagabitinas, que estão na mesma. Eu ahí passei com muito risco n'um casquinho, (quanto mais n'um vapor!) E' grande extensão de rio muito raso e muitissimo tortuosa estreita, toda cheia de grandes tortos, á flor d'agua alguns, deixados ficar na tal limpeza de 1:000\$000!...

Meteorologia.—Passão nuvens mais ou menos pesadas, caindo algumas nas conjuncções de lua, sem que sejam grandes aguaceiros. Chegão a correr às vezes, ou por as beiras dos telhados mansamente pingando...

Adens.

Agradecimento.

Depois da gravissima e longa enfermidade de qua fui accommettido, e á qual succumbiria sem duvida se não fossem os cuidados que me cercaram, é esta a primeira occasião que tenho para cumprir um dever de pura gratidão, para com as pessoas, em cuja dedicacão encontrei a expressão suprema da amizade.

Ha homens para quem contrahimos dividas de gratidão tamanha, que nos julgamos impossibilitados de as poder pagar.

ultima vez em que fallamos do Maravilha.

Não foi nosso fim apresentalo ao leitor como o homem de natureza privilegiada, pois em verdade não é. E, como elle proprio o dizia, qualquer homem, passado pelo cadinho da adversidade, pode fazel-o, bastando ter apenas um pouco de resignação e força de vontade. Sejamos franco, as naturezas privilegiadas já trazem em si a predisposição para o bem, sem ser preciso que as estimule o espinho da dor, que, como o prazer as embota, pode tranvil-las do verdadeiro trilhio.

Assim, o Maravilha não é homem sobrenatural; é antes um modelo que pode ser imitado. Nosso fim pois é mostrar a virtude accessivel a todos, apresentando esse modelo por si proprio delineado e robustecido na adversidade, porque esta a faz o homem a dominar-se, mostrando-lhe que, sendo impossivel a satisfação de todos os desejos e o gozo de todos os prazeres, deve limitar-se aos indispensaveis a vida. D'ahi procede a felicidade de todos, sem prejudicar a do individuo, porque afinal quem se priva voluntariamente de um prazer, tem certeza de que pode gozar-o, queira, hoje ou amanhã, hoje com certo alvorço e soffreguidão, amanhã, isto é mais tarde, com a paz que o augmenta e não perturba.

O Maravilha contrahira o habito de dominar se; os desejos, nelle eram assim como o relampago longuico que apparece um instante, para sumir se logo, deixando-o the o rosto tranquillo e inundado por uma especie de pacifica resignação como aquelle deixa serena a face do ceo azul e estrelado.

(Continua.)

FOLHETIM DO DIARIO.

LITTERATURA DO NORTE.

O MARAVILHA

Romance original brasileiro de costumes e moral.

POR

XXX

ANGELINA MARAVILHA.

—Pobre creaturinha! Só parece que aquella menina é minha filha. Só o amor que lhe tenho, Carlota! Nem o calculas, nem o comprehendo. Ponho-me as vezes a pensar, como entrou me no coração esse estranho sentimento, estranho, porque não o sei explicar.

Saphira tinha razão. Ninguem podera explicar a predileção que tomara aquella menina desde os primeiros tempos de sua vida, e a affeição que Angelina dedicava a Saphira, apesar de que então ainda tinha pouca idade, apenas cinco para seis annos.

Quando Saphira estava em casa de Carlota, Angelina não sahia de junto d'ella; se soffria alguma cousa, era a ella que se queixava; se estava triste em sua ausencia, ao chegar, mudava immediata-

mente, transformava-se, era outra, ficava alegre e satisfeita.

Por seu lado a mãi Ventura parecia que tinha sua razão; aquella criança tão nova ainda e já tão linda, era do mesmo modo dotada de uma intelligencia precoce. Debil, delicada, parecia que Angelina viera ao mundo para demorar se pouco tempo, o preciso unicamente para operar a realisação de um pensamento de Deus, que a enviara como um anjo á terra. E quem sabe se aquella amizade, que lhe tinha Saphira, era providencial? Não o sabemos, mas o certo é que realisou-se o que mãi Ventura havia dicto. Angelina não ponde resistir a enfermidade e falleceu depois de prolongada doença.

Carlota sentio, como era natural, a morte de sua filha, porem Saphira não a sentio menos apezar de não ser sua mãi. E não se podia duvidar d'esse sentimento, que se manifestava naturalmente, pelo abatimento em que de algum modo cahio. Seu caracter de tão risonho e alegre que era, tornou-se meditativo e melancholico. Se já era principio da regeneração, Deus e sua consciencia somente o poderiam saber. E se as reformas moraes operam mudanças phisicas, talvez se podesse concluir desde já, que, moralmente fallando, aquella já não era a mesma Saphira, que vimos no principio d'esta capitulo, mas ainda era, depois de ter adquirido reputação de mulher perigosa e mal procedida, a mesma com quem Eumenidas encontrou-se quase um anno de pois, em dia de finados* a orar no cemiterio sobre a campa de sua adorada Angelina; mulher que chorava aquellas lagrimas santas, mulher que tendo aquel-

le acto sublime em sua vida, fazia o contraste com a mulher libertina e devassa com pronunciada tendencia para a regeneração, depois da morte d'aquella menina, de cujo enterro não consentio que sua propria mãi se encarregasse, responsabilizando se pelas despesas d'elle e da lousa, cujo singelo epitaphio tivemos occasião de ver.

Eumenidas, pois, havia se encontrado com aquellas duas mulheres, julgando que era uma só, tendo dois procedimentos diametralmente oppostos. Procedeo isso de não havel-as encontrado uma só vez juntas.

De mais, Carlota havia contado a Saphira a historia de suas desgraças, occultado o nome de sua familia e o lugar onde morava, o que muito contribuiu para mais estreitar a amizade entre ambas, pelo interesse que despertou na ultima.

Quando Eumenidas, seguindo Saphira, vio-a entrar em casa de Carlota, onde foi no dia seguinte, esta o vio, mas como não tinha interesse em dizer quem era, julgou-se d'isso desobrigada, dizendo a verdade, isto é, que não era a mesma moça encontrada em dias de finados, entregando-o depois a mercê de Saphira, cujo procedimento já conhecemos.

Mas esta não abandonou de todo aquella vida de prazeres e especulações, comquanto fosse aos poucos largando os maus habitos a que se entregara. Já não era vista com frequencia nas festas; sua casa, comquanto ainda frequentada por alguns adoradores, já não era o antigo theatro de seus escandalos e orgias. O lar da devassidão ia-se insensivelmente convertendo assim como em santuario de nova di-

O illm. sr. dr. Augusto Roxo é um desses homens. A este illustre medico devo o meu restabelecimento.

A sua vasta aptidão e sciencia medica reunem o illm. sr. dr. Roxo uma tão sympathica delicadeza e bondade de coração, que se abiam por captivar as pessoas que têm a felicidade de o ter por assistente.

Durante o espaço de um mez, que estive prostrado e em grave perigo de vida, tive occasião de reconhecer que o illm. sr. dr. Roxo não era para mim simplesmente um medico, um homem de talento, que tratava de combater energicamente a doença que me acabrunhava, —mas um amigo desinteressado, sincero, espontaneo, cujo coração parecia sofrer com os meus padecimentos, e sorrir-se e alegrar-se com os successivos triumphos da sua intelligencia!

Desculpe o illm. sr. dr. Roxo, se d'alguma forma offendo a sua modestia; mas o meu dever é prestar uma sincera homenagem, não só a uma das mais nobres intelligencias, a um dos mais delicados cavalheiros, a um dos mais honrados caracteres que tenho encontrado na minha vida, como ao homem a quem devo a minha saúde.

Não deixarei tambem de mencionar aqui os tres amigos mais dedicados que tenho no Maranhão — os srs. Miguel Wolff, Luiz de Mattos e Antonio Baptista Ferreira, que durante a minha doença posaram em pratica todos os esforços ao seu alcance para me verem restabelecido.

A esses tres amigos, que me dispensaram uma amizade com a qual não me era permitido contar n'uma situação tão séria da minha vida, como foi a minha enfermidade aqui, longe de minha patria e da minha familia, não encontro expressões que possam traduzir fielmente a gratidão e amizade que os seus actos profundamente sympathicos despertaram no meu agradecido coração.

Ha tambem dois amigos que não posso deixar de lembrar e a quem venho tambem testemunhar o meu profundo reconhecimento.

São os meus estimados amigos Carlos A. Rodrigues, e Antonio José Nunes Cordeiro, almas bondosas e meigas a quem tanto devo e que tanto presero.

As longas noites que passaram velando á minha cabeceira, cuidadosos, disvelados, sinceramente interessados pelo meu restabelecimento, são para mim um testemunho tão sério de amizade, que jamais se me apagarão da memoria.

Finalmente, ás pessoas que se interessaram pela minha saúde, já diariamente indagando do meu estado, já honrando-me com as suas visitas, manifesto tambem, por este meio, a minha immorredoura gratidão, a todos garantindo que taes favores gravaram-se tão profundamente em minha alma, que nunca mais me poderei olvidar delles.

Maranhão, 3 de outubro de 1879. Affonso dos Reis Teixeira.

Mariano José de Mello ao publico

Victima da mais acerba calumnia, fui envolvido em uma devassa que, graças á policia deste termo, mandou abrir S. Exc. o Sr. Vice Presidente tenente coronel José Caetano Vaz Junior, quando administrava esta provincia, por crime de moeda falsa.

S. Exc. não conhece a seus correligionarios politicos d'aqui e muito menos aos seus adversarios; se conhecesse, estou certo, não teria pretendido atirar ás fogueiras inquisitorias a mim e a outros conservadores; mas como felizmente a justiça é só uma indivizível, foi reconhecida a minha innocencia pelo digno e honrado juiz de direito desta comarca, e depois de 15 dias de prisão foi restituído á minha liberdade.

Não sendo de indole malefica, tenho poupado quanto me tem sido possivel soffrimentos a meus adversarios, não obstante do meu cartorio constar cousas graves contra elles, e disto tem consciencia; mas como quem seu inimigo poupa nas mãos lhe morre, tendo, como tiveram uma occasião de fazer me mal, embora injustamente, não me pouparei!

Contra mim fizeram instaurar processo como —passador de moeda—, e ainda achando pouco obtiveram do referido Sr. vice Presidente que me suspendesse dos meus officios de tabelião e escrivão de Orphãos e me mandasse responsabilisar pelo crime de —tirada de preso do poder da justiça—, penas estas que me foram infligidas sem eu ser ouvido e estando no gozo de licença.

Contavão que com o primeiro processo maior-me-iaõ mas enganarão se. Cahida essa miseravel trama, quem ter o segundo processo armado contra minha cabeça qual outra espada de Lamocles, e por isso até hoje não foi dada a denuncia para ser elle instaurado; e, pois, como com a demora eu soffro, porque estou suspenso, tão cedo não conto ser processado.

A sorte do processo já elles anteveem, em vista de ter cabido o que foi aberto no fóro commum contra os que deram por

corões. E' que estamos na epoca da regeneração, onde a justiça não tem assento e os destemperos tem altos thronos! Contados ao publico a quem devo conta dos meus actos os soffrimentos e as injurias, de que tenho sido victima, cabe-me agradecer aos meus bons amigos e aos meus correligionarios deste termo e do Itapetum-merim as provas de estima e consideração que me tem di-spensado, as quaes de coração lhes agradeço.

Vargem-Grande, 26 de setembro de 1879. Mariano José de Mello.

VARIEDADE.

O manda chuva.

Esse homem ignorante capaz de dar quinquas aos poetas; esse manequim a quem movem de longe por cordas invisiveis e que diz a politica do logar é o manda chuva da aldeia.

Ceia o Sr. João dos Moinhos ou outro qualquer na asneira de não votar com elle, que não ha prenuccio mais certo do um recrutamento ou demissão do emprego e talvez de umas azas de pau, em logar ermo e tão afastado que a justiça nunca chegará a saber da cousa.

Por isso os homens da roça já tem o ephemismo prompto, com que disfarçam a imposição e chamam-o para baptisar os filhos afim de que não minta a phrase: —O compadre me pediu, e eu por elle faço tudo.

O manda chuva vota sempre com o governo, e pôde dizer philosophicamente que não é elle quem muda—são os governos.

Como andam esgarrados da verdade os nossos tribunos quando dizem que o partido que está no poder vence as eleições pela força! Depois do systema de Ptolomeu, nunca se affirmou mais desmarcada falsidade: o governo vence pelos manda chuvas, e pelo compadresco que os une á freguezia toda.

Pobre, porém, de quem não andar com elles, que, se puder fugir ás outras calamidades, não evitará essa—que lhe morram as plantações á mingua d'agua: é o mandão quem dá a chuva ou o bom tempo.

Quando os astrónomos começaram a descrever o que vai pelo céu e a determinarem os phenomenos atmosphericos, os astrologos principiarão a ler no espaço o futuro de cada um e a prometter felicidades e desgraças.

O lavrador a quem a secca prejudicava ia ter com uma daquellas amáveis creaturas e deixava a com a segurança de que choveria em um dia determinado.

O povo começou a crer piamente nos douts adivinhos, e dahi a attribuir-lhes poder sobrenatural não corria grande distancia. Já não eram elles os que prediziam as mudanças do tempo: eram os auctores dellas.

Chuva que cahia vinha do céu a chamado de algum bondoso magico de outras éras; sol que brilhava no espaço tinham-o accendido lá os olhares benéficos de algum astrologo.

E' elle quem manda a chuva e o bom tempo, diziam de cada um desses sujeitos.

A locução nasceu dahi; e quando acabaram os astrologos, dando ao diabo a sua apreciavel sciencia, applicaram a a todos aquelles que tem grande influencia em uma localidade e fazem nella quanto querem.

Contam que um chegou a ponto de alistar a historia de Ignez de Castro.

Foi pelos tempos em que havia enthusiasmo doido pela infornada dama e não se conhecia alveitar ou ferreiro que não tivesse alguma vez feito papel de D. Afonso ou Pedro, o Cru, com espada recurvada e capacete romano.

Os espectadores deltam em lagrimas algum resto de egoismo ou dureza que ainda lhes restava, e não havia pestana em que não bailassem algumas liquidas perolas á conta da versalhada com novete em que a futura rainha pediu a D. Afonso que não matasse a mãe de seus proprios netos.

ouve-se de repente uma voz da plateia: —Perdão, D. Afonso.

O actor interpellado olhava para os assistentes a ver donde partira a ordem, quando nova intimação seguiu se á primeira.

—Perdão, D. Afonso.

—Está perdoadada, disse este á pallida Ignez, e a peça acabou á mingua de erendo, com escandalo do ponto, que não comprehendia que a tragedia se concluisse sem o infauso passamento da poetica senhora.

THEOBALDO.

NOTICIARIO.

Almanach. OUTUBRO, 31 dias. (277—88)

Domingo, 5. N. S. do Rosario; s. Placido m. (Festa de N. S. do Rosario em sua igreja.)

Baixa-mar: 4 h 0 m. da manhã. a 4 a 30 a tarde. Pôrta-mar: 10 a 15 a manhã. a 10 a 15 a noite. (278—87).

Segunda-feira, 6. S. Bruno; s. Magno.

Baixa-mar: 4 h 45 m. da manhã. a 5 a 15 a tarde. Pôrta-mar: 11 a 0 a manhã. a 11 a 30 a noite.

Telegramma.

SERVICÓ PARTICULAR DO «DIARIO». Rio, 4.

Cambio 21 1/2 d. por 15000 réis.

Cameras prorogadas até 14 do corrente. Pernambuco, 4.

Cambio Londres 21 1/8 d. bancario. Particular 21 1/4—21 1/2.

O Dr. Capella.—O Correspondente de Lisboa, para o Diario de Pernambuco, noticiando a partida do sr. dr. Capella para esta capital, assim se exprime:

«Partiu para o Maranhão o novo consul de Portugal o sr. dr. Venancio Raymundo Capella, a cuja acertada nomeação me referi oportunamente.

Motivos justificados impediram que este digno funcionario fosse logo em seguida ao seu despacho tomar posse d'aquelle importante posto consular, onde é de esperar da sua intelligencia que prestará bons servicos»

O barytono André Ortiz.—O conhecido barytono André Ortiz, que por muito tempo trabalhou no nosso theatro na companhia de Zarzuelas, falleceu em Hespanha a 20 de julho proximo findo.

Prisão de assassinos.—No Paraguay foram capturados os assassinos do ex presidente Rivarola. Entre elles figuram o coronel Mesa e o commandante Levistallo.

O General Suarez.—Morreu em Montevideo o general Suarez, autor principal, segundo a opinião da imprensa local, de todas as ultimas lutas civis em que se tem empenhado aquella republica.

Morte de um jogador.—Morreu ultimamente em Londres, servindo o humilde lugar de caixa de um café, o famoso jogador hespanhol d. Garcia, que quaes vezes teve a fortuna de fazer saltar a banca, em Hamburgo, ganhando cerca de 800 contos da nossa moeda.

Febre amarella.—Está na seguinte carta, explicando o facto que deu origem a suppor-se novamente em Lisboa a existencia da febre amarella:

«Correu ha quatro dias em Lisboa uma noticia que não deixou de causar bastante sensação, apesar de não ser a primeira vez que este anno se tem levantado boatos de natureza já identica. A noticia era que havia fallecido, no hospital de S. José, um doente atacado de febre amarella.

No sabbado, ás 10 horas da noite, entrou para o hospital de S. José um «extraeiro pertencente ás embarcações do sr. Simões Carneiro, que fazem carreira entre Lisboa e Setubal.

Pouco depois de ter entrado, o doente apresentava os mais graves symptomas, entre elles o vomito preto. O enfermeiro correu logo a chamar o facultativo do banco, que suppoz ter diante de si um caso de febre amarella bem caracterizado.

Horas depois o doente falleceu. O facultativo do banco participou o caso ás respectivas autoridades.

No dia seguinte, pela manhã, procedeu á autopsia, no amphitheatro da escola medica, a qual foi realisada pelos srs Souza Martins e Campos, com assistencia de grande numero de seus collegas.

Na autopsia, as cousas apresentaram se de tal fórma que pareciam corroborar perfeitamente o diagnostico, mas a analyse do ligado a microscopio, feita pelo sr. Serrano, veio desvanecer a terrivel suspeita.

No ligado não appareceram cellulas gordurosas; esta circumstancia importante fez com que se classificasse a doença de violenta febre typhoide.»

O Vaticano e Portugal.—Um telegramma de Roma, de 11, reza assim:

«Assegura se que o Vaticano accedera aos desejos do governo de Portugal, de modificar a concordata existente.

Os jornaes transcrevendo o telegramma que lhes foi transmittido pela agencia Havas Reuters, juntam-lhe um ponto de interogação.

A noticia dada assim não é facilmente comprehendida.

Vapor multado.—Em sua ultima viagem ao Pará foi multado, pelo respectivo inspector d'alfandega, em 200\$ o commandante do vapor «City of Rio de Janeiro», por ter sabido sem o passe d'aquelle repartição.

Senador pela Parahyba.—Na sessão de 18 do mez passado, o sr. Silveira Lobo justifica e manda á meza o seguinte projecto:

A assembléa geral resolve: Artigo unico. Não se procederá á eleição na provincia da Parahyba do Norte para preencher se a actual vaga do senador em quanto durarem os soccorros publicos pela calamidade da secca que tem havido na mesma provincia; revogadas as disposições em contrario. —Silveira Lobo.

Conflicto religioso no Pará.—No senado, no dia 17 do passado, o sr. Fausto de Aguiar, fundamentando um requerimento, que vai mandar á meza, refere se ao conflicto religioso do Pará; narra como elle se originou e estranha os motivos em que se firmou a presidencia da provincia para negar saneção á lei provincial, que mandava entregar ao bispo daquela diocese o tempo recentemente construido para servir de matriz da nova freguezia de Nossa Senhora de Nazareth do Desterro.

Vem á meza o seguinte requerimento: Requeiro que se pegam ao governo, pelo ministerio do imperio, as seguintes informações:

1.º Se o presidente da provincia do Pará já remetteu ao governo, nos termos do art. 16 do acto adicional, o projecto de lei da assemblea provincial de 13 de agosto ultimo, relativo á entrega ao revm bispo diocesano da igreja edificada para servir de matriz da parochia de Nazareth; projecto ao qual o mesmo presidente negou saneção com o fundamento de ser inconstitucional, e que suspendeu.

2.º No caso affirmativo, qual a resolução tomada pelo governo.—Fausto de Aguiar.

Assembléa Provincial.—Só compareceram hontem ao recinto d'Assembléa os 12 srs. deputados seguintes:

Dr. Maia, A. Costa Frazão, Alves Junior, Florindo, Dr. R. da Cunha, Lavor Paes, Padre Abreu, Cruz, Dr. Jansen, Commandador Castro, Matta.

Interrogatorio a tripulação.—Á requerimento do sr. commandador José Moreira da Silva, consignatario da barca italiana Athlio, foram hontem interrogados no consultado italiano, o piloto e mais 9 tripulantes do mesmo navio para dizerem se este bateu em viagem de New York para Java.

Foram contestes todos os interrogados em affirmar que o navio bateu alguns dias depois da sua sahida d'aquelle porto.

Missas funebres.—Amanhã serão celebradas as seguintes:

Na igreja do Carmo, ás 6 1/2 horas da manhã, por alma do tenente Severiano Nunes; na mesma igreja, por alma de José Rodrigues Fernandes de Mello; na mesma igreja, por alma do commandador José da Cunha Santos Junior.

Na capella do Senhor dos Passos, por alma de D. Zulmira de Mello Graça

Missa por devoção.—Ás 8 horas da manhã de hoje será celebrada na Igreja de N. S. do Carmo uma missa annunciada pelos devotos da virgem S. Severa.

Viagem transferida.—Ficou transferida de hoje para ás 8 horas de amanhã, a sahida do vapor inglez Brunswick.

Navegação do Grajahú.—Terminou hontem o prazo de 90 dias dado pela administração para receber propostas das pessoas que pretendam fazer aquella navegação, de accordo com a lei.

Foi hontem recebida uma das propostas e aberta pelo sr. dr. secretario.

O proponente, que foi o sr. José Duarte de Souza Aguiar, o iniciador, assim podemos dizer, desta navegação, porisso que fez até a Chapada uma longa e custosa viagem na lancha—Marialva—propõe não só a fazer a navegação, que contractar, com o subsidio concedido por lei, como a limpar o rio nos logares, em que assim se tornar necessario.

No seu relatório, apresentado á assembléa, e depois de estar á navegação em concurso para sobre ella receber propostas, disse a actual administração que pe dia á assembléa fosse auctorizada a contratar, de preferencia, a limpeza do rio, para a qual julgava seria mais bem applicada a sua subvenção.

Não parecem procedentes estas razões, quando se considerar que ao contratante, que tem de empregar no serviço embarcações suas, convirá um e outro serviço, visto que não poderá fazer a navegação sem que primeiro vá limpando o rio, e chegue este a estado de limpeza tal que lhe proporcione boa navegação.

Assim, pois, é evidente que o contracto deverá ser simultaneo, por isso que a primeira das cousas não poderá ser feita sem que exista a segunda, e para esta ha a lei.

Vapor Pindaré.—O sr. 1.º Tenente João Travassos da Costa, commandante d'aquelle vapor, chegou hontem no Nhônhô para receber da companhia as instruções precisas afim de poder safar o vapor do logar onde se acha encalhado.

Consta-nos que irá o vapor Guavenluba, levando os preparos para tal fim.

Musica nos Remedios.—A concerta de hoje tocará nos domingos á tarde no Largo dos Remedios uma banda de musica.

A empresa ferro carris terá carros extraordinarios das 4 horas em diante.

Casa para Capitania.—Finalizando-se no dia 19 do Novembro o contracto de locação feito com o cidadão Angelo Prazão da Costa sobre o seu predio, onde funciona actualmente a Capitania do Porto, está o quartel da Companhia de Aprendizes, em sessão da junta da Thesouraria, em 23 do corrente, serão recebidas propostas para igual contracto.

Vapor inglez.—O «Bernard» sahirá para o Ceará no dia 8 do corrente.

Titulo de conselho.—Corria na corte que ia ser dado o titulo de conselho ao dr. Tito Pereira de Mattos, ex chefe da policia e actual juiz de orphãos.

Vazos de guerra.—Devem sahir para o Pará no dia 6 do corrente os seguintes:

Olhon ás 2 horas da manhã. Lameyo ás 4 horas da tarde; a mala para o ultimo é recebida no correio no dia da partida ao meio dia.

Hospital portuguez.—Este estabelecimento foi visitado no dia 30 do corrente á tarde pelo sr. dr. Raimundo Venancio Rodrigues Capella, consul do Portugal nesta provincia, achando se ali presente a directora da Real Sociedade Humanitaria 1.º de Dezembro, por quem foi s. s. recebido.

Durante a visita esteve a banheira portugueza arvorada no edificio.

Assucar novo.—Quatro demonstrativo da colheita d'assucar bruto, entrado durante o 1.º trimestre decorrido de 1.º de julho a 30 de setembro p. passado, extrahido dos livros dos armazens do thezouro publico provincial:

- 3:171 a Almeida Junior e C.º. 1:438 a Moreira e Saraiva. 1:436 a Manuel L. de Castro, Irmão e C.º. 1:091 a José J. de A. Almeida e C.º. 1:089 a Domingos Belchior e C.º. 872 a Cândido C. da Silva Rosa. 849 a Manuel Joaquim Fernandes. 564 a Castro Souza e C.º. 482 a Britto Pereira e Irmão. 401 a José J. Lopes da Silva. 355 a Maia Sobrinho e C.º. 353 a Thomaz do Figueiredo Lima. 270 a Francisco Barbosa d'Andrade. 210 a José D. Moreira Filho e C.º. 204 a João d'Almeida Azevedo. 204 a Manuel da Silva Rodrigues. 200 a Serra Lima e Valente. 200 a Manuel Leandro da Encicira. 172 a Manuel J. da Silva e C.º. 164 a José M. de F. e Vasconcellos. 145 a Francisco de C. Gomes e C.º. 136 a Valle Guimarães e Novias. 130 a Raimundo Coelho da Cunha. 120 a Manuel Silvestre da Silva Couto. 103 a Bento José Esteves Dias. 100 a Raimundo Eduardo N. Bellfort. 93 a João Francisco Leal. 92 a Antonio dos Santos Gomes. 91 a Francisco Januario G. d'Onveira. 80 a Antonio Joaquim de Lima e C.º. 68 a Raimundo T. de Carvalho. 50 a Vianna dos Reis e C.º. 50 a Manoel de Miranda Lima e C.º. 50 a Belchior, Irmão e C.º. 49 a João Juvita da Penha. 40 a Ricardo de Souza Dias e C.º. 40 a Sebastião José B. de Freitas. 34 a Ignacio Xaxier de Mattos. 30 a Clemente José da S. Nunes e C.º. 27 a Jacintho R. da Silva Campos. 15 a Antonio M. de Campos Costa. 12 a Ferreira Martins e C.º. 8 a Angelo de Mello. 5 a José Antonio R. da Moura. 2 a Martins, Irmão e C.º.

15:295 Saccos.

Malas.—O correio expedira as seguintes:

Para Lisboa, Pariz e Liverpool, pelo vapor inglez «Brunswick», hoje ao meio dia;

Para o Pará, pelo vapor «Lamego», amanhã ao meio dia;

Para Caxias e escola, depois de amanhã ás 5 horas da tarde.

Para o Rosario.—Ficou transferida para o dia 7 á meia noite, a viagem annunciada para o dia 6.

Commando da guarda nacional.—Soube se hontem, por telegrammas, ter sido nomeado commandante da guarda nacional da capital o sr. Tenente coronel José Caetano Vaz Junior.

Caixa Económica e Monte de Soccorros.—A exposição das joias, cuja venda em leilão tem sido annunciada para o dia 9, terá lugar nos dias 6, 7, 8 do corrente.

O homem-peixe.—Estreia hoje, no nosso theatro, a companhia de Variedade dos srs. Watson e Worland, Ondina e Victoria. Vai noutra parte o seu programma.

A seu respeito lemos isto em um collega da corte:

O homem-peixe.—Houve quem visse,

ante-hontem, a caixa de vidro do sr. Watson entrando para a barca da companhia...

Passageiros —Até hontem tinham tomado passagem no vapor «Brunswick» os srs. Albino Lopes Pastor e um filho, Virisimo José Borges e sua esposa.

Obitos.—Sepultaram-se no cemitero da Santa Casa da Misericórdia os seguintes cadáveres:

Diá 29 Joaquim, filho de Estacia Faustina Pereira, 2 mezes interito. José Britano do Nascimento, cearense 55 annos estúpido.

30 Joseph Maria da Conceição, cearense 56 annos febre intermitente. Raimundo, escravo de Adolpho Marcelino Alves Pimenta, maranhense, 40 annos congestão cerebral.

José B. Fernandes de Mello, portuguez 58 annos tuberculo pulmonares. Nazaria, maranhense 70 annos cegueira. Carlota Raimonda de Oliveira, 43 annos beri beri.

Outubro 1.º Uma criança filha de Antonio Monteiro da Silva Santos morreu ao nascer. Uma criança, filha de Celestina escrava do sr. Francisco de Mello Coutinho Villena morreu ao nascer.

Carolina, escrava de José Domingos Moreira, maranhense 64 annos dilatação aortica. Sebastião Eduardo Leger Lobão, maranhense 43 annos bronchite chronica.

Florencio, filho de Felicidade das Chagas Saraiva, maranhense 7 mezes convulsões.

2 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

3 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

4 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

5 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

6 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

7 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

8 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

9 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

10 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

11 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

12 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

13 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

14 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

15 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

16 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

17 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

18 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

19 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

20 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

21 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

22 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

23 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

24 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

25 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

26 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

27 Uma criança, filha de Senhorinha Filipa Borges, morreu ao nascer.

Navios à descarga. De Londres e Ceará—Joanne. Glasgow—Amelia. New-York—Hattie. Porto—Maria Carolina. Inglaterra—Amelia.

Surtos no porto Vapor brasileiro. Alcantara. Guaxenduba. Brunswick. Barca italiana. Atílio. Barca ingleza. Eliza. Barca Norueguesa. Cota. Barca portugueza. Maria Carolina. Patacho Alemão. Magnet. Hiate americano. Hattie. Barca ingleza. Amelia. Barca dinamarqueza. Joanne.

EDITAES.

De ordem do Illm Sr. Delegado do thesouro nacional nesta provincia, são intimados os membros de commissões nomeadas pela Presidencia para se encarregarem da compra e distribuição de generos destinados a socorros publicos, a virem prestar contas perante esta thesouraria; para o que, lhes fica assignado a prazo de 60 dias sob pena de procedimento executivo.

Thesouraria, 3 de outubro de 1879. O secretario da junta, Manoel G. da Costa Neves.

Juizo de orphãos.

O doctor Antonio José de Souza Freitas, Juiz substituto de orphãos e ausentes da capital do Maranhão.

Faz saber aos que o presente edital virem, que a requisição de d. Delminda Debora Jansen Vieira de Mello, tutora de seus filhos, se ha de arrematar, a quem mais der e melhor lance offerecer, ás 11 horas da manhã, ás portas da casa das audiencias, pavimento terreo do edificio onde funciona o Tribunal da Relação, a escrava de nome Galista, preta, de 31 annos de idade, avaliada por 800\$000 rs., que coube em partilha ao orphão Maximiano Jansen Vieira de Mello.

As pessoas que pretenderem a dita escrava, devem remetter a este juizo suas propostas escriptas e selladas, na forma do art. 1.º do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da data deste, que fica lisa no dia 16 de outubro vindouro, e as propostas serão abertas em audiencia d'esse dia.

Para constar mandou passar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.—Maranhão, 16 de setembro de 1879.—Eu Joaquim Tiberio da Rocha Pereira, escrivão, o escrevi.—Antonio José de Souza Freitas.—Estava uma estampilha de duzentos reis, devidamente inutilizada.—Está confortue.

O escrivão, Joaquim Tiberio da Rocha Pereira. 3—3

SECCAO DE ANNUNCIOS.

Para o Rosario. Seguirá no dia 7 do corrente a meia noite um vapor. Recebem-se encomendas até ás 2 horas da tarde e fecha-se o expediente ás 3. Maranhão, 2 de outubro de 1879.

Para o Ceará e esca-la pela Parnahiba e Granja. Seguirá no dia 10 do corrente ás 12 horas da noite, o vapor «Alcantara». Recebe cargas até o dia 8 ás 4 horas da tarde e fecha-se o expediente na gerencia no dia da sahida ás 3.

Brunswick. Fica transferida a sahida deste vapor para segunda-feira, 6 do corrente, ás 8 horas da manhã. Maranhão, 4 de setembro de 1879. Hoyer & Ribeiro.

Para o Pindaré. Seguirá no dia 13 do corrente ás 6 horas da manhã, até Jutahy, o vapor «Nhô-Nhô», rebocando duas barcas, sendo uma para Vianna e outra para aquelle porto. As cargas serão recebidas até o dia 11, e as matas na vespera da sahida ás 2 horas da tarde. Maranhão, 4 de outubro de 1879.

Estacas de inhauba. Chegou para o armazem de madeiras de Luiz Antonio Lopes Prado, á rua da Calçada n. 32, grande porção deste genero, assim como no mesmo existe um grande e variado sortimento de madeiras tanto para construcções navaes como urbanas, o que todo prometo vender muito em conto. 3—1

Club Familiar. Previno aos srs. socios que a partida do corrente mez será na noite do dia 18. Maranhão, 4 de outubro de 1879. O Director, Manuel J. Soares.

Albino Lopes Pastor retira-se para a Europa, no vapor «Brunswick», e deixa encarregado dos seus negocios, os srs. Domingos Ennes Pereira, Joaquim Lopes Ferreira, João Antonio Lopes Pastor e José d'Azevedo Ramos Junior; e, como pela rapidez de sua viagem, não se possa despedir de seus amigos e parentes, o faz por meio deste, e offerece o seu limitado prestimo em Lisboa onde tenciona pouco demorar-se. Maranhão, 3 de outubro de 1879. 3—1

Grinaldas de semprevivas. Despachou-se para a loja de Antonio Alberto & Neves, um grande sortimento de coroas e grinaldas mortuarias de semprevivas amarellas de diversos tamanhos sem e com inscripções, que se vendem muito barato, a dinheiro. 12—1

Tinturaria Maranhense. Na rua da Palma n. 11 recebe-se obras para tingir-se. Garante-se perfeição do trabalho por preço commodo. 3—1

NOTRE DAME. Este estabelecimento acaba de despachar um variado sortimento de objectos de moda e bem assim optima perfumaria, na qual encontrarão o novo e excellente extracto—BOUQUET MARANHENSE—exclusiva e especialmente preparado para o NOTRE DAME. 6—1

Empresa de navegação fluvial Moreira da Silva & C. Até o dia 31 do mez que hoje começa são convidados os socios desta empresa a virem fazer a 4ª entrada de 15 por cento sobre o capital subscripto, conforme preceitua o art. 6.º do contracto. Maranhão, 1.º de Outubro de 1879. José Moreira da Silva, Gerente.

Companhia Esperança. A directoria desta companhia recebe propostas em cartas fechadas, para a venda de 8 acções pertencentes a dois accionistas fallecidos; as quaes serão abertas no dia 13 de outubro vindouro ás 8 horas da manhã, em sessão da directoria, com assistencia da commissão, fiscal, de conformidade com os arts. 19 e 20 dos estatutos da companhia. Maranhão, 28 de setembro de 1879. Joaquim Coelho Fragozo, Director secretario.

D. Candida Adelaide Guimarães Lobão, Joaquim Guimarães Lobão e suas irmãs, sumamente gratos aos disvellos e carinhos das pessoas que, durante a enfermidade de seu fiel esposo e chorado pai Sebastião Eduardo Leger Lobão, dedicaram-lhe chiquiosamente, bem como as que no dia 1.º do corrente acompanharam o cadaver do finado a sua ultima morada, consagra por este meio os peñhores da mais perpetua gratidão e convida a todos os seus parentes, amigos e aos do finado, a assistirem as missas que para descanso de sua alma mandão ce-lharar na capella dos Navegantes, con-vento de Santo Antonio, ás 6 h 1/2 horas da manhã do dia 7 (terça feira), pelo que, conscios do comparecimento a tão religioso acto, desde já antecipaõ os seus legitimos agradecimentos. Maranhão, 4 de outubro de 1879.

Manteiga portugueza. Esta manteiga torna-se recommendavel aos apreciadores do artigo por ser talvez a melhor que tem apparecido até hoje no nosso mercado. Acha-se á venda em lutas de meio kilo peso liquido no estabelecimento de—Mannel Loureiro e C. 37—Rua do Trapiche—37 3—1

LEILÕES. Grande leilão de vinho de Sette Segunda-feira 6 de outubro o agente Costa Basto continuará o leilão do vinho, tinto e branco, em pipas, meias ditas, barris de 5.º e sem reserva de preço, a prazo de 6 e 8 mezes. A's 11 h 1/2 horas. Vinagre de Lisboa. Vende-se no armazem Central de Antonio João Furtado, rua da Palma n. 19. 3—1

THEATRO S. LUIZ.

Hoje Hoje Hoje Domingo, 5 de Outubro de 1879.

ESTREIA DA COMPANHIA DE VARIEDADES

ASSOMBROSAS NOVIDADES

NOVIDADES PRODIGIOSAS. ASSOMBROSAS NOVIDADES PRODIGIOSAS. PHENOMENOS PRODIGIOSOS. O SR. WATSON Original homem peixe e MISS. ONDINA, a verdadeira rainha das aguas.

PHENOMENOS PRODIGIOSOS

O SR. WATSON

Original homem peixe e

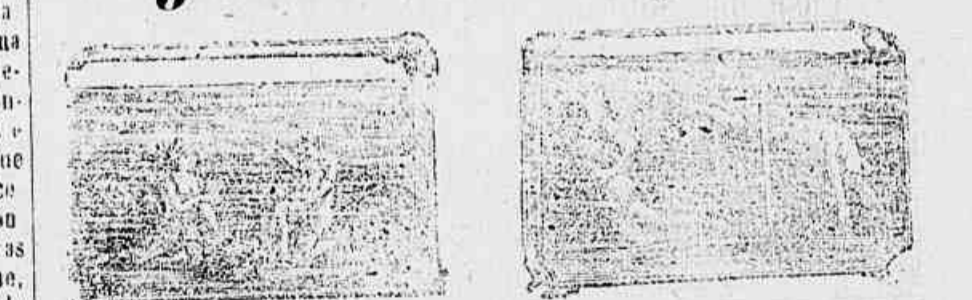
MISS. ONDINA,

a verdadeira rainha das aguas

Estes dous mergulhadores

comem, bebem, fumam e jogam

debaixo d'agua.



Os artistas Watson e Ondina exhibiram os seus trabalhos 16 noites consecutivas na corte que foram concorridas por 65.000 pessoas e o sr. Watson acaba de ser condecorado com a primeira grande medalha de ouro como primeiro nadador do Rio.

NOVOS TRABALHOS

pela festejada gymnastica a

RAINHA DO AR

MISS. VICTORIA?

Novos trabalhos por

MR. JOHN WORLAND

PALPITANTE NOVIDADE!

OS ANÕES GIGANTES

Preços e horas do costume.

**Monte de Socorro da provin-
cia do Maranhão.**

Os mutuários das cauteilas de penhores dos números abaixo mencionados, são convidados a resgatar-os até o dia 8 de outubro vindouro.

495, 496, 511, 516, 525, 538, 543, 546, 552, 553, 556, 574, 575, 578, 580, 581, 607, 613, 619, 626, 637, 639, 640, 641, 643, 650, 651, 664, 668, 670, 679, 680, 684, 691, 693, 697, 703, 709, 712, 715, 717, 720, 774, 780, 803, 808, 801, 921.

Maranhão, 23 de setembro de 1879.

O gerente
Francisco de C. Serra.

Cigarreiros.

Precisa-se de alguns que trabalhem com perfeição—paga-se bem agradando—e Yecobem-se memnos para aprenderem a mesma arte a tractar na rua do Sol, canto da rua da Cruz com Santos & Carvalho.

3-2

Cosinheira.

A rua de Sant'Anna n. 121 precisa-se alugar uma para servir em casa de familia.

3-2

Atenção.

A' rua Formosa casa n. 17, compra-se um carro de condução em bom estado e um burro competentemente arreitado, sendo possível, paga-se.

3-2

Venda de casa.

O abaixo assignado está autorisado a vender duas terças partes da casa do sobrado, de dois andares, sita no Largo do Carmo sob n. 16, pertencente aos herdeiros do Barão do Coroatá.

A casa está n'um bom local, é bem procurada e rendosa, vende-se muito barato, ponto é achar-se comprador.

Raimundo Eduardo Nunes Belfort.

6-2

Casa para alugar.

Aluga-se a casa n. 30 da rua da Palma, onde esteve o escriptorio do dr. Jansen Mattos, a tratar com o abaixo assignado, rua Formosa n. 17.

Raimundo Eduardo Nunes Belfort.

6-2

Luvras de pellica.

O Notre Dame tem grande sortimento de luvras de pellica branca, preta e de cores, tanto para senhoras como para homens, novas e de optima qualidade.

6-2

Casa para alugar.

Aluga-se a casa do sitio S. José, no correr da Itapacaca, propriedade do sr. Bento Pires, tem bons commodos para familia, muito fresca, tem vista alegre tanto para o mar como para a cidade; a tratar com José Rodrigues Lopes no mesmo sitio.

3-2

Casa de Sobrado

Aluga-se á rua da Cruz n. 7 uma excelente casa com espacoso mirante, e muito fresca, com boas acomodações para familia, e escravos; tem poço e é canalizada tanto a gaz como a agua. Quem pretender a dirija-se ao escriptorio da Companhia das aguas, a tratar com José Fernandes Garcia

3-2

Para o dia 2 de novembro.

Antonio Alberto & Neves

Despacharam, vindo pelo vapor «Brunswick», um grande sortimento de coroas mortuarias, grandes e pequenas, de vidrilhos e contas pretas.

Coroas de contas e vidrilhos brancos e azues Ditas com folhas brancas, e verdes com flores de porcellana de amor perfeito, das que se uzão ultimamente em Paris, para as senhoras solteiras.

Grande sortimento de inscripções de todas as qualidades.

Medalhões de Christal

O que ha de mais moderno e delicado, com inscripção á vontade do freguez.

Grinaldas

de sempre-vivas amarellas, de seis tamanhos, com inscripção que dezerar, ou sem ellas, tudo se vende barato para liquidar.

A DINHEIRO.

12-2

Castanhas do Pará

Vende-se a 500 rs. o kilo, no Bazar Barateiro, á rua Grande, n. 69.

10-8

DEPOSITO DE MACHINAS

DE

SINGER

GARANTIDAS.

GARANTIDAS.



**ADRIANO ARCHER DA SILVA.
RUA DE NAZARETH N. 32.**

Completo sortimento de machinas de SINGER para costura (verdadeiras), para uso de familias, alfaiates, sapateiros e corrieiros.



MARCA DA COMPANHIA

Linha, retroz, oleo, correias, agulhas e tudo o que se tornar preciso para uma machina de SINGER vende-se no mesmo estabelecimento e por preço sem competidor.

**ADRIANO ARCHER DA SILVA.
RUA DE NAZARETH N. 32.**

CONTRA A DEBILIDADE

E

DOENÇAS DO PEITO

**FARINHA PEITORAL E FERRUGINOS,
DA PHARMACIA FRANCO.**

Unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal.

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, commandador da Ordem de Christo, pharmaceutico fornecedor da Real Casa de S. M. F. o Senhor Dom Luiz I, membro honorario da sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiada na exposiçao do Porto etc. etc.

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica-reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição debil e em geral nris que precisam de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que della se faz naquelle paiz ha muitos annos, levou o auctora tornal-a conhecida no estrangeiro.

Deposito geral no Maranhão:—Srs. ABREU & RIBAS.

ATENÇÃO.

José da Cunha Santos & Filho avisão aos seus dignos freguezes, que acabão de receber um lindo e incomparavel sortimento para seu bem sortido estabelecimento de ferragens e miudezas—de tudo o que é necessario—para uma casa quer de familia quer de rapaz solteiro; entre muitas outras cousas, encontra-se: tapetes, capachos, preparos para quartos, salas, varandas, cozinhas, despensa e até para o quintal; especializando-se de entre tudo um lindissimo sortimento de bandejas, preparos para lavatorios—cousa nunca vista—e muitas obras de metal.

Para poder formar-se um juizo a respeito, só visitando o estabelecimento—com o que muito obsequiarão aos seus proprietarios.

Não se dá nada para amostras para evitar certos abusos.

**30 31 32 RUA DO TRAPICHE 30 31 32
MARANHÃO.**

ESPECIALIDADES:

- Papeis pintados, para forro de salas, quartos, varandas, e corredores—cousa muito especial.
- Tapetes, aveludados e simples, para salas, igrejas etc. etc.
- Esteiras, brancas e de cores diversas, para forro de assoalho.
- apachos de muitas qualidades.
- Tapetes para frente de sofá e cama, com franjas e lindas paisagens.
- Escarradeiras de metal de diversas qualidades e feitiss.
- Tapetes de madeira para collocar pratos em cima de mezas.
- Campainhas para portas de rua, idem para portas de quartos, idem varandas, ditas teleg applicas para chamar criados.
- Espanadores de muitas qualidades e feitios.
- Thesouras, completo sortimento, para unhas e costura, ditas para alfaiate.
- Talheres e colheres, de muitos gostos e qualidades.
- Bandeijas em um completo sortimento e variado em cores e gostos.
- Vassouras, cousa muito boa e em grande sortimento.
- Baldes de madeira para comprar idem e de ferro para poço.

Tudo bom e barato, de muito bom gosto e em um incomparavel sortimento; vende-se no estabelecimento de
José da Cunha Santos & Filho.

Opododoc com arnica

(Cada vidro—640 rs.)

Este balsamo é devidamente apreciado nos seguintes casos:

- Nas contusões e machucadelas.
- Nas dores de peito e costas.
- Nos rheumatismos.
- Nas nevralgias faciaes.
- E no principio dos estaliciosos fal-os abortar.

E' um remedio experimentado e fora de duvida

Preparado de

**Polycarpo José Pinheiro
PHARMACIA NORMAL.
MARANHÃO.**

Despachou-se

Leques para senhoras,

pretos e de variadas cores com arminho.

Luvras

de pellica branca e de cores com duas, tres e quatro botões, para homens e senhoras.

Luvras de retroz sem dedos, pretas e de cores.

Tranças para senhoras

de cabelo, de diversos tamanhos.

De pita, enfeitadas, de diversos tamanhos.

Vendem

Antonio Alberto e Neves.

10-6

A preços reduzidos.

Telhas de vidro

em caixas e avulsas.

Vellas Stearinas

em massas de 1½ kilo com 8 vellas.

Candieiros lamparina

novo e variado sortimento, proprios para kerozene.

Graxa liquida

em caixas de 12 vidros, por 45000.

Cerveja branca

americana tivoly, em garrafas e meias.

Alpista nova

aos kilos, sem mistura alguma.

Vendem Fragozo & Companhia.

ATTENÇÃO

Chapeus feltro fino gosto moderno, para homens.

Ditos pallia ricamente enfeitado, para senhora.

Ditos para meninas.

Ditos para meninos.

Sapatos pellica de cor com salto, enfeitados para senhora.

Ditos preto, para dita.

Luvras de retroz meia, mão para dita.

Botinas brancas cano alto, para casamento.

Cortes de cazemira, para calça e colete.

Coques de pita, ultima moda.

Despachou-se pera a loja de José Luiz Ferreira Sobrinho—Rua do Sol

4-4

Atenção.

Augusto Caetano da Silva Ramos, á calçada do Vira-mundo, fronteiro aos negociantes de ferragens os srs. Domingos Belchior & C., lembra aos seus bons freguezes, que gostão de apreciar o que é bom, que despachou para o seu estabelecimento de molhados, os afamados e já muito conhecidos queijos flamengos, muito frescos e com bom peso, vindos agora no vapor inglez Bragança, assim como muitos outros generos proprios de seu estabelecimento, o annunciante está sempre resolvido a vender tudo muito barato como é de costume; mas só

á dinheiro.

8-7

Atenção.

Silva & Ferreira, padeiros na rua Grande desta cidade, casa n. 106, teem para vender 700 e tantas barricas vazias, todas no melhor estado que é possível, para embarricar assucar, as quaes vendem por preços módicos, e mais baratas de que outros quaesquer possam vender. Os compradores d'este artigo podem alli appareçar, que não deixarão de fazer negocio.

Silva & Ferreira—RUA GRANDE N. 106.

6-5

Avizo.

Domingos José de Lima, morador em Santa Anna do Burity, comarca do Brejo, pede a todo aquelle que se julgar seu credor de appresentar suas contas e documentos nesta povoação ao annunciante e na capital desta provincia ao Sr. José Antonio Rodrigues Junior, até o dia 30 do proximo mez de novembro, afim de serem devidamente conferidas e incontinentemente pagas: Outro sim pede a todos os seus devedores que o mais breve possível satisfação os seus debitos, visto acabar-se em liquidação.

Sant'Anna do Burity 15 de Setembro de 1879.

Domingos José de Lima